

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

01- Deixai vir a mim os pequeninos - itens 1, 2, 3 e 4.

Jesus disse: "Deixai vir a mim os pequeninos; não os impeçais, porque deles é o reino dos Céus". E acrescentou ainda mais: "Em verdade vos digo que, se não vos fizerdes como crianças, não entrareis no reino dos Céus".

Primeiramente, Jesus não usou tão somente uma expressão carinhosa, um gesto afetuoso, o que seria próprio do Seu caráter e da Sua personalidade de Divino Mestre. A expressão encerra sabedoria, revelando a condição em que a criança se encontra, ao entrar no seio da humanidade e, também, mostra e destaca o compromisso dos que recebem uma criança, como pais, tutores ou receptores.

Escutem bem: a criança não é uma entidade espiritual recém-criada: é apenas um Espírito recém-encarnado. Isto é o que acontece ao Espírito imortal, a cada vez que reencarna, revestindo-se da indumentária carnal, permanecendo no plano terreno por tempo incerto, que pode ser mais ou menos dilatado.

Quando Jesus disse: "Deixai vir a mim os pequeninos", adverte-nos que a época propícia para se educar um irmão é quando criança.

Jesus é o Mestre. No mundo material veio ensinar e curar, mas Seu grande objetivo foi ensinar a humanidade sobre a verdade da vida eterna. Portanto, encaminhar as crianças a Jesus, é educá-las segundo os preceitos do Seu Evangelho, onde afirmou: "Eu sou a verdade. Eu sou a luz do mundo".

Educar é orientar o Espírito na aquisição parcial e progressiva da verdade. Da verdade que é luz, dessa luz que é redenção, de acordo com a frase elucidativa de Jesus: "Se permanecerdes nas minhas palavras, sereis realmente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará".

Nós viemos a este local para nos educarmos e, aqui são trazidos irmãos desencarnados que, como nós, precisam destes ensinamentos para entender o Evangelho do Mestre. Por todo o tempo que aqui estamos, somos assistidos por irmãos abnegados, que foram enviados para nos ajudar, sob orientação do Divino Mestre,

Observemos melhor a palavra do Mestre: "Deixai vir a mim os pequeninos" e ainda acrescentou: "Não os impeçais".

As frases que Jesus proferiu, não foi porque os apóstolos tiravam as crianças de perto Dele, mas sim, para não descuidarmos da educação infantil, impedindo que a criança se instrua e se ilumine conforme os preceitos do Evangelho. Temos que proporcionar à infância a oportunidade do conhecimento, senão estaremos contribuindo para o seu extravio, quando está em nossa possibilidade conduzi-la Àquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

"Porque delas é o reino dos Céus".

A velha ortodoxia, ou seja, outras doutrinas, ensinam que o reino dos Céus é das crianças. Outros acreditam que, toda criança que morre vai para o Céu, porque são inocentes.

Esta interpretação não procede. Não há raciocínio. Onde está o mérito dessa criança para obter o Céu? Que fez ela de tão digno para receber tamanha recompensa, desconhecem que todos nós aqui estamos para resgatar dívidas e não prejudicar ninguém. Ainda mais considerando o que Jesus disse: "A cada um será dado conforme as suas obras".

Não é certo jogarmos culpa nas crianças, como não é certo lhes concedermos merecimento. Se pensarmos que a criança desencarnada vai para o Céu, então o melhor é que ela morra, pois assim estará melhor. Para que ficar aqui na Terra, onde há tanto sofrimento? E nós, seríamos egoístas de querê-las vivas, quando melhor é estarem mortas! E esse pensamento não seria o máximo do ridículo?

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

Se pensarmos assim, deveria desaparecer a Puericultura e a Pediatria como ciência, deveríamos levantar um monumento a Herodes I, que decretou a degola de milhares de crianças nascidas em Be

lém e nas cercanias. Pois ele teria enviado para o reino dos Céus, grande falange de Espíritos sem pecado!

Também não teria razão os protestos da imprensa, chamando a atenção das autoridades, para o grande número de crianças que sucumbem na nossa sociedade. Não haveria necessidade das entidades, cristãs ou outras, de procurarem ajudar as crianças que estão relegadas.

Assim, as autoridades que falham na educação das crianças, estariam fazendo justiça, por mandarem-nas para o Tabernáculo Eterno.

Isto acontece para quem desconhece a verdade a respeito da criança, das leis que regem e regulam a marcha evolutiva dos seres conscientes e responsáveis.

A criança é um Espírito que reencarna. A sua inocência resulta do amortecimento do seu estado errôneo, como Espírito, nos primeiros anos de reexistência na matéria.

O novo aparelho material obscurece a mente espiritual, constringendo o Espírito dentro de limites acanhados, para um novo recomeço.

Assim é necessário, pois diante das reencarnações, através de existências sucessivas, é que se processam as retificações que, o Espírito imortal vai imprimindo na linha mais ou menos sinuosa da sua evolução.

Cada passagem pela matéria é uma oportunidade, sendo que os sete primeiros anos são os mais adequados, mais propícios ao lançamento das bases educacionais. E pensar que muitos pais, avós, nessa idade, deixam as crianças fazerem tudo o que desejam, por serem pequeninos! Que desconhecimento!

Os nossos Irmãos Maiores assim nos ensinam, por isso, pais ou receptores, devem os mais atentos cuidados à educação integral de suas crianças.

Quando desencarnamos, levamos nossa individualidade, o que de certo e errado aprendemos, portanto, quando voltamos, nós trazemos tudo conosco, nossas tendências corretas ou errôneas. Aí está a grande necessidade de, desde cedo, tentarmos ajudar o pequeno ser a lapidar as suas tendências errôneas, procurando educá-lo nos preceitos de Jesus.

E devemos nos sentir mais felizes ainda, quando, além de nossos filhos, ajudamos a educação de outras crianças, para o caminho do esclarecimento.

Vejam a grande responsabilidade dos pais, dos professores, dos templos religiosos, que recebem os Espíritos ainda com a mente razoavelmente obscurecida, podendo ajudá-los a desenvolver o amor, desfazendo-se de suas tendências errôneas, e despertá-los para a grande realidade da vida: a imortalidade ao lado do Pai Eterno.

A comparação de Jesus, sobre a simplicidade e humildade da criança: é porque a criança, em certa época da sua vida física, ignora preconceitos de raça, nacionalidade, cor, classe, credo e posição social. São propensas a se confraternizarem. E quando se hostilizam, não guardam ressentimentos. Às contendas da manhã, invariavelmente, sucedem as fraternas amizades da tarde. A criança é muito natural em suas atitudes, não guarda rancor. Enfim, as crianças dão lições aos adultos, justificando os dizeres do Divino Educador: "Se não vos fizerdes como crianças, não entrareis no reino de Deus".

Aí está, porque Jesus disse que deixasse vir a Ele os pequeninos. Para ir ao Mestre, temos que nos tornarmos pequeninos, isto é, de coração puro, tirar de nós todas as maledicências, pensar somente no certo e no bem, amar o próximo, aceitar os desígnios de Deus. Só assim, entraremos no reino dos Céus.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

O Pai Celestial, por tanto nos amar, enviou Jesus Cristo para nos ensinar e dar exemplos. Cada nova existência é como um retorno do aluno ao ciclo da aprendizagem e ao centro de experiências renovadas. Desprezar tais oportunidades, deixando de orientar, esclarecer e conduzir as crianças, é erro que lesa a humanidade, cometido pelos responsáveis e, dentre estes, nós, os espíritas,

temos parte mais acentuada, com respeito a luminosa sentença do Cristo de Deus: "A quem muito foi dado, muito será exigido".

Isto nos ensina que; quanto mais conhecimentos nós temos, mais devemos levá-los aos nossos irmãozinhos, e não isenta ao que tem riquezas materiais, de ajudar aos que necessitam de alimento e educação.

Pensemos na educação integral, dando escola e ensinamentos às crianças, pois, do contrário, estaremos falhando lamentavelmente, ao cumprimento do mais imperioso dever que nos cabe desempenhar.

Deus, nosso Pai Eterno, nos dá oportunidade de receber em nossos braços mais uma criatura que, é Seu filho e nosso irmão.

A mulher, vaso sublime da gestação, desde o momento que sabe da maravilhosa oportunidade de ser mãe, pode começar a amar o seu filho e irmão, conversar com ele, dizer que vai ser amado, ajudado na senda do certo e do bem, apesar das dificuldades terrenas.

Este Espírito, que vai renascer novamente, por alguns anos se fará inocente e se entregará totalmente aos pais, que deverão ajudá-lo no cumprimento de sua missão.

Poderemos estar recebendo em nosso lar um adversário de outrora que, só renascendo em nossos braços, sentirá o calor do nosso amor, poderá nos perdoar ou perdoarmos a ele. Por isso, muitos não entendem, porque em lares tão bem estruturados, há filhos que não conseguem viver em harmonia com os pais, ou pais que não conseguem se entender com os filhos.

Deus, na Sua infinita sabedoria, tem a maneira mais simples, e amorosa, para os Espíritos se perdoarem, para a evolução conjunta. Torná-los filhos e pais, pais e filhos.

Também nasce em nosso lar, Espíritos que vêm nos ajudar, nos iluminar, estes não nos causam problemas, nós é que causamos a eles! Também recebemos irmãos que precisam de ajuda e estão receptivos a ela.

A nossa grande responsabilidade é fazer o melhor, porque a criança chega ao regaço do nosso lar indefesa, precisando do nosso auxílio, necessitando do nosso amor. Então, temos que tentar tudo o que estiver em nosso alcance, até o último instante, para que esse Espírito se encaminhe na vereda do certo e do bem. Por isso ele se fez pequenino e veio habitar entre nós.

A professora do maternal, do jardim da infância e dos primeiros anos de escola da criança, tem grande responsabilidade na ajuda, na formação desses Espíritos, os quais apenas recomeçam a galgar a jornada terrestre.

Os exemplos dos pais, dos professores, ajudam na formação desses Espíritos.

Os Espíritos, em forma de criança, veem simples e humildes, até nós, para que os ajudemos a continuarem sempre simples e humildes e, com isso, conquistar o reino dos Céus.

Plantando nesses Espíritos, que vêm sob a nossa responsabilidade, a sementeira do certo, do bem e da verdade, do amor e da justiça, eles nunca se perderão.

Que o Mestre seja louvado, por mais uma noite de Evangelho em busca do reino dos Céus!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

02 - Pecado por pensamento. Adulterio - itens 5 a 7.

- Eu o vi, sabes... Vi-o como eu estou te vendo e fico certo que continuarei a vê-Lo em pensamento até a consumação dos séculos.

Odiava-O então e passados quase dois mil anos procuro compreendê-Lo, mas a lei mosaica turva o Espírito, enevoando-me o raciocínio. Por que O odiava? Porque comia sem lavar as mãos, cercava-se de gente impura, acolhia o gentio, desrespeitava o sábado e tinha a língua ferina como um estilete fino. Contudo, manda a verdade que O reconheça como um notável mago. Vi-o ressuscitar mortos, curar cegos e leprosos. Os santos padres, e os doutores da lei, diziam que era arte de Belzebu.

Sabes porque eu mais O odiava? Porque O seu raciocínio invulgar, suas feitiçarias, suas parábolas, abriam os olhos da turba ignara que O seguia, denunciando nossas vantagens de humanos bem localizados na vida física, mostrando ao povo invejoso e sôfrego os privilégios que nos vinham do alto. E porque não dizer, dói-me ainda, apesar dos séculos decorridos, uma grande humilhação que me fez sofrer em público.

- Como foi? Bem... Contar-te-ei... Aconteceu numa tarde quase ao cair do Sol...

Meu escravo grego veio correndo dizer-me que, haviam achado uma mulher em ato de adultério, lá para os lados de Batfagé.

Quando me acerquei correndo, a turba arrastava-a, gritando: - Lapidemo-la! Lapidemo-la!

Alguns cuspiam-na arrepanhando os mantos, temendo o contato do chão impuro por onde se arrastara a adúltera. Foi quando me adveio uma idéia magistral, para indispor o Nazareno contra a lei ou contra a turba que antegozava a lapidação. Se Ele a perdoasse conforme Seus princípios, exacerbaria o povilêu e se não a salvasse do castigo, desmoralizaria a Sua Doutrina.

Arenguei a multidão e a convenci de que devíamos submeter a pecadora à justiça do Profeta da Galiléia.

Concordando comigo, a milícia do Tetrarca ma entregou e eu levei a cativa ao filho de Maria de Caná.

Estava no Templo de Salomão, no átrio dos gentios, cercado pelos seus discípulos.

Tranquilo, sereno, altivo, Jesus de Nazaré ouviu meu arrazoado e por algum tempo ficou pensativo; esvurmendo meus pensamentos com os seus olhos azuis. Depois, num gesto firme concordou:

- Lapidai-a de acordo com a lei, mas atire a primeira pedra aquele dentre vós que se julga sem pecado.

Mais do que tudo, eu era um pervertido encoberto pela lei, e a voz incisiva daquele estranho homem me manietou os impulsos violentos, meus dedos crispados numa pedra adormeceram, largando o calhau, esgueirei-me disfarçadamente por entre a turba que se calara e saindo pela Porta de Ouro atravessei a ponte da torrente de Cedrom.

Será que ainda O odeio? Em sã consciência não poderei responder. Sei que O procuro em Espírito. Tenho o pressentimento de que só terei paz quando O encontrar, trocando meus princípios milenários pelas Suas originais ideias e curiosos postulados.

Quem é mais adúltero: a mulher que se prostituía ou o que planejou desmascarar Jesus?

Adúltero significa: falso, vicioso, corrupto, infiel, fraudulento. Adulterar é alterar uma situação. Em nosso pensamento há um vício, pois todas as vezes que ouvimos falar em adultério, lembramos da mulher que trai o marido ou vice-versa. A palavra adultério geralmente nos leva a pensar nessa situação.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

Nesta passagem, Jesus na Sua eterna bondade, mostrou através deste gesto, que uma pessoa adúltera tinha chance de não mais errar, de ter uma vida digna e respeitosa, podendo voltar ao convívio dos seus.

Ensinou que se deve sintonizar com o seu amor, destacando as suas qualidades, cumprindo a sua missão na Terra com o Divino Mestre no coração. Devemos lembrar que todos os seres humanos são iguais e que se deve procurar ajudar, para que o companheiro ou companheira não caia na degradação pelo exemplo daninho. Preservar o lar da desonra é ter o tesouro na outra vida aumentado.

Esta parábola está bem clara a quanto nos adulteramos em toda nossa vida.

O personagem da parábola, com inveja do Mestre, não tendo coragem suficiente para seguir Seus princípios, achou que poderia colocar o Meigo Nazareno em uma situação desmoralizante para com os Seus ensinamentos e a Sua doutrina, Jesus seria um derrotado e ele um vitorioso, porque continuaria com a sua mediocridade.

Tudo isso porque o personagem era um fraco, se acovardava perante a vida física, não tinha crença, acreditava só na matéria, não conseguia antever a grandeza dos ensinamentos de Jesus. Lendo a parábola, pensei em quantas vezes a gente se adúltera pela vida afora e com que facilidade se adúltera. Nos adulteramos em pequenas coisas, porque ainda estamos viciados nas nossas existências passadas, sem nenhuma vontade de mudar.

O Divino Mestre é puro, então incomodou a todos que são medrosos de enfrentar situações novas, acomodados nos erros do pretérito.

Pela Sua pureza, pelo Seu amor, mesmo sabendo dos pensamentos que perscrutava na mente do personagem, Jesus não teve medo, foi ter com a multidão, ajudou a adúltera, dando-lhe nova chance de vida física e espiritual, dando uma grande lição a todos que desejavam apedrejá-la, ensinando que não se deve julgar o próximo, que o julgamento só cabe ao Pai Eterno, que também não julga os seres humanos, pois perdoa sempre, dando-lhes novas chances.

Se a adúltera compreendeu a mensagem do Meigo Rabi e passou a ter uma vida mais regrada. O resto da multidão compreendeu a mensagem do Cristo?...

Quem somos nós para atirar a primeira pedra? Quem somos nós para julgar?

E a todos os instantes estamos atirando pedras, estamos julgando, isto é, estamos adulterando os ensinamentos de Jesus.

Há vários modos de se cometer adultério. Ser falso e pensar mal do próximo são adultérios, pois estamos tentando mudar o Seu caminho.

Os vícios que carregamos são maneiras de nos adulterarmos: O cigarro, a droga, a bebida, adulteram a nossa saúde, o nosso comportamento, e a vida física do nosso próximo.

A corrupção. Em nosso país a palavra corrupção é moda. Até as crianças a conhecem. É tanta corrupção que, até parece que ela faz parte da vida, está ficando um comportamento normal!

Corrompe-se tudo. Porém, se estamos tentando andar nas pegadas do Mestre, a corrupção nos incomoda, nos faz mal. Temos que evitar corromper a nossa mente. Corromper o Espírito é o pior de tudo, ao passarmos para o outro plano, não vamos corromper os irmãos espirituais e então veremos que toda a nossa ilusão foi em vão.

Tudo o que fazemos, achando que estamos tirando proveito, sendo espertos, estamos sendo infiéis a nós mesmos. Estamos aumentando o nosso débito, fermentando a massa para que cresçam as nossas dívidas, esquecendo-nos dos ensinamentos de Jesus, que aqui viemos para resgatar dívidas, aprender a doutrina do Mestre, que é a doutrina do amor, do respeito aos nossos irmãos.

A doutrina que nos ensina não desejar aos outros, o que não desejamos para nós.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

Você se acha adúltero ou adúltera?

Mesmo que não tenha contra você a censura da sociedade, nem dos parentes, nem dos amigos, você tem a sua consciência. Nós temos a nossa consciência que, nos acusará por tudo no além, e receberemos os merecimentos pelas aventuras descabidas.

Quando pensamos ou desejamos o errado, ou o mal, para o nosso próximo, estamos cometendo um adultério, e não adianta pensar que conseguiremos esconder, porque no plano espiritual tudo se sabe, tudo se vê, e estaremos às claras com todos os nosso companheiros. Por isso, devemos procurar limpar a nossa mente das impurezas e ocupá-la com pensamentos edificantes.

Na Justiça Divina nada é impune. Não porque Deus nos pune, mas porque, a cada evolução, envergonhados do nosso passado, perante a luz do Criador, nós mesmos envergamos a nossa culpa e pedimos para resgatar essas dívidas, porque a nossa consciência exige isto.

Como poderemos olhar a meiguice de Jesus, o Seu amor, a Sua pureza, com a consciência adulterada?

A cada atitude, a cada pensamento, a cada desejo que notemos estar nos adulterando, apeguemos ao Divino Mestre e Ele ajudará a livrarmo-nos desses errôneos e malfazejos pensamentos.

Só de pensar que podemos interferir na ação do nosso próximo, para prejudicá-lo, já estamos praticando adultério.

Não atiremos pedras contra nós mesmos. Lembremos sempre que não somos perfeitos e que todos aqui são aprendizes. Compreensão para com o nosso próximo, respeito para com o nosso irmão, é lembrar sempre de nosso irmão maior Jesus Cristo e todo o Seu ensinamento.

Cultivar a humildade no jardim do coração é aprendizado para chegar ao Mestre. Vamos cultivar margaridas de bondade, rosas de amor e sempre-vivas de caridade, e oferecê-las ao Divino Amigo e aos nossos irmãos, ao invés de lhes arremessar pensamentos errôneos, fluidos peçonhentos, prejudicando a sua jornada. Ofereçamos, a todos, pensamentos perfumados corretos de bondade e afeto.

Meus irmãos, desta passagem terrena nós só levaremos de volta, para apresentar ao Cristo Jesus, nossas corretas e errôneas ações praticadas a nós mesmos.

Amemos a nossa passagem momentânea pelo orbe e agradeçamos a oportunidade.

Observemos a maravilha ao nosso derredor. As flores que se abrem, os pássaros voando livremente, as abelhas sugando o néctar das flores, as cascatas que jorram de metros de altura as suas águas, causando um lindo espetáculo aos nossos olhos.

Observemos quantas coisas boas nos acontecem todos os dias, já iniciando pela permissão de termos mais um dia para alívio de resgates.

Olhemos a nossa rua, observemos as casas, as plantas, os animais que nos avizinham.

Agradeçamos o conhecimento que nossos irmãos menores nos passam, tornando a nossa vida física mais afável.

Agradeçamos poder estar conhecendo o Evangelho do Mestre e, a cada existência que deixamos de adulterar a nossa mente, vamos absorvendo mais conhecimentos e galgando o caminho da evolução espiritual.

Busquemos as luzes de Deus. Não usemos a violência nem em pensamento, mas nos deixemos sermos dominados pela vontade de Deus, desejando sempre ser o menor de todos, não esquecendo dos nossos deveres e não lembrando dos erros alheios.

Em todos os aspectos da vida, devemos sempre fazer o certo e o bom, para que tenhamos a felicidade.

Que a paz de Jesus esteja com todos!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

03 - Verdadeira pureza, mãos lavadas - itens 8, 9 e 10.

Vamos falar sobre a língua, uma das mais importantes frações do corpo físico, na função da vida. A fala desempenha função importante na evolução das criaturas na Terra, pois ela comanda todo o empenho do progresso, é de uma utilidade grandiosa na disseminação das verdades espirituais. A nossa língua é a nossa força, pela qual podemos trabalhar para a nossa própria felicidade, porém não esquecendo que, ela é escrava das nossas ideias e dos nossos pensamentos.

O alfabeto também é palavra. Falamos com as letras, não esquecendo que respondemos pelo que fazemos com elas.

A língua é uma das armas mais perigosas da Terra, como também é o mais precioso instrumento para a nossa felicidade. Compete a cada um de nós o trabalho de discipliná-la, e a fonte para melhorar a conduta da palavra é o Evangelho de Jesus Cristo.

Começemos o dia falando bem, e a noite será recompensada no descanso pelo sono. Nos esforcemos para que assim aconteça sempre, e sempre teremos a ajuda dos benfeitores espirituais, inspirando cada vez mais em variados aprimoramentos, de modo a nascer a luz no nosso coração. Falemos, mas quando dissermos alguma coisa aos outros, observemos o que vamos falar, porque a nossa palavra constrói ou destrói, dependendo da educação espiritual que já temos.

Por isso, o Evangelho no nosso lar deve ser feito. Se ainda não fazemos, procuremos fazer o culto do Evangelho no lar, para nos ajudar a compreender o modo como devemos usar a nossa maior força, que são nossas ideias e as transmitimos através da palavra.

Para que a nossa palavra reflita a presença do Cristo, digamos a todos que se encontram reunidos conosco: "A paz Divina esteja com todos".

Devemos desenvolver em nós o interesse pela educação da língua. Ela, sendo disciplinada, nos traz a glória da vida e manifesta a esperança em todos os caminhos. Em tudo o que fizermos, devemos manifestar grande atenção, conjugada com o aprimoramento. Quem faz as coisas certas está investindo na sua própria tranquilidade. Ela dá rendimento às palavras elevadas: gastamos a mesma energia dizendo palavras inferiores e gastamos mais vida física nos entregando ao ódio e a maledicência.

O nosso tempo é sagrado, porque pertence a Deus, e a palavra é semente de luz. Quando falamos coisas nobres, a inspiração Divina é muito maior do que as insinuações das nossas inferioridades.

Por que escolhermos o pior? Cuidemos da nossa língua, que ela, educada, irá melhorar a nossa vida física, melhorando a nossa casa.

Nos esforcemos, para arrancar do nosso íntimo as raízes que possam gerar palavras mortas que, às vezes, ofendem e caluniam, deixando em nós somente as que multiplicam a felicidade, estabelecem a paz e avançam com o progresso.

Vigiem a nossa palavra, como fazemos com o filho recém-nascido; vigiem a nossa pronúncia, como costumamos agir com o soldo difícil; vigiem a palavra, como observamos o que comemos todos os dias. As palavras são mais que nossos filhos e são maiores que nosso dinheiro, e bem mais valiosas que os nossos alimentos.

Os recursos da palavra são inumeráveis e estão ao alcance de todos, dependendo do esforço de cada um.

Não cansemos os outros com o nosso muito falar; procuremos ouvir com interesse os problemas alheios, sem que eles nos afetem a razão. No momento de ouvir, e responder, podemos ajudar, se já dominamos a força de sentir e entendermos a magia de falar.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

Deus fez a palavra para que pudéssemos trocar as energias que, por vezes, nos faltam nas lutas de cada dia. Observem que, quando trabalhamos em excesso, procuramos alguém para conversar? É porque nos falta o que está no outro; são cotas doáveis de Espírito para Espírito. Nisto sentimos o Céu na Terra e Deus em nós, na expressão da amizade que sai como raios do imenso Sol de amor.

A palavra, quando é portadora do amor com Jesus, acorda, em quem ouve, variadas gamas de sentimentos, que nos levam a maiores esperanças e; em quem fala, o prazer do dever cumprido. Em Matheus, no capítulo 12, versículo 36, Jesus diz: "Digo-vos que de toda palavra que proferirem os seres humanos, dela darão conta no dia do juízo".

Quem usa a palavra para assuntos inferiores, responde pelas consequências desastrosas nos corações atingidos.

O Evangelho anuncia a responsabilidade que temos, na comunicação com os nossos semelhantes. É de direito humano e Divino que, estruturemos a nossa palavra naquele amor que é também caridade, naquela caridade que também é perdão, naquele perdão que serve como tal na fraternidade, e na fraternidade que se divide infinitamente no seio das sociedades, educando-as na existência de um só Pastor e de um só rebanho...

Há seres humanos que estão numa faixa evolutiva que, quanto mais picante, maldizente e luxurioso for o assunto, mais alegria ele sente, teimando em dizer que lhe serve de terapia. Está envolvido, em tamanha ilusão, que perde muito tempo em contradições com a verdadeira moral.

E como se pode remover essa incrustação mental de ordem negativa na consciência? Somente quando a autoconsciência está munida de férrea vontade de mudar, e se nada consegue, resta apenas uma alternativa: a dor. Ela tirará a atenção do enfermo de todos os assuntos desejados, e sutilmente, trar-lhe-á a verdadeira reforma do coração. Uns gastam mais tempo, outros menos, mas isso não importa. Importa, sim, o aprimoramento que se opera por hábeis mãos espirituais.

"Não compreendeis que tudo o que entra pela boca, desce para o ventre, e se lança depois em lugar escuso? Mas as coisas que saem da boca, vêm do coração, e estas são as que fazem o ser humano imundo".

Nesta lição de Jesus entendemos bem que, aquilo que entra pela boca não faz o mal, e sim o que sai da boca do ser humano. Lembra muito o verso nos tempos de escola: "por fora bela viola, por dentro, pão bolorento".

É o que somos, se não buscamos o verdadeiro aprendizado que é a prática do Evangelho de Jesus.

Disciplina é o que mais precisamos para vencer os obstáculos da evolução.

Quando falamos, estabelecemos uma certa harmonia cósmica, um ritmo de vida unicelular, de grande influência no nosso metabolismo. Têm efeitos idênticos o pensar e o ouvir. Quanto mais as conversações girarem em assuntos elevados, mais bem estarão produzindo.

Palavreado destoante desafina o instrumento orgânico-espiritual, e, quem ouve ou fala palavras inferiores, terá os órgãos da fala imprestáveis, não mais ajudando o corpo físico no atendimento da missão espiritual.

Somente ao ser humano foi dado o dom da palavra, porque palavra é vida! "Passarão o Céu e a Terra, porém, as minhas palavras não passarão". Marcos, cap. 13, vers. 31.

Jesus, através da Sua palavra, iluminava, instruía, curava. E nós, através de nossa palavra, também podemos iluminar, instruir e curar o nosso próximo.

Guarde isso com determinação: a criança quando nasce, rasga o véu da atmosfera de expectativa que a espera, com a palavra em forma de choro, e o moribundo tem sempre uma última a dizer. A boca é o instrumento do começo e do fim. Temos, do berço ao túmulo, um caminho mais ou

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

menos longo, para que eduquemos o falar, abrindo com isso um roteiro para outras vidas, que nos esperam em mais claro alvorecer.

PRECE DA BOCA

Deus de bondade imensurável! Compadece-Te de mim, que Te fala da Terra, de modo como converso com os seres humanos. Eu sei que Tu me conheces mais que os outros, mais que eu mesma, porém, o impulso de Te pedir é mais forte que o silêncio e mais impetuoso que os instintos que passam por mim. Eu sou, de certa forma, uma escrava que a mente usa sem piedade, para alimentar o corpo físico e para os seres humanos se entenderem: eu sou a boca!

Quantas palavras, Senhor, eu pronuncio sem querer, pois o hábito hipnotizou meus recursos de dicção, e falo por vezes sem sentir...

Deus! Permita que eu possa melhorar! Sempre, no percurso do dia, falo o que não quero, e o que quero não falo. Por que isso, meu Pai? Eu preciso melhorar, eu quero melhorar...

Eu sou a boca, e posso ser a Tua boca no mundo, servindo de instrumento para a Tua voz, aliviando enfermos, consolando os tristes e estimulando a esperança em todos que me ouvirem, mas, para isso, preciso de Ti. Que a Tua ajuda clareie o meu falar, abençoando a minha mente, de maneira que ela desentulhe os pensamentos inferiores, fazendo desaparecer as ideias maléficas. Eu sou uma das bocas do mundo, que ainda não suporta a disciplina de modo violento, e sempre procura esquecer a educação no momento que mais precisa de amparo celestial. Não sei o que ocorre comigo...

Sou sempre fraca, construo castelos de corrigendas todos os dias e, todos os dias, falo assuntos que não deveria falar. Depois, arrependo-me, todavia, tardiamente, pois já falei.

Não quero mentir para o Senhor, como também não adianta, porque Tu tudo sabes, antes, agora e depois. Estou um pouco envergonhada diante de Ti porque; as vozes sonantes de todas essas mensagens, discorrendo sobre a disciplina da palavra e a educação da voz, e parece que nada fiz no corte das arestas germinadas nos meus lábios.

Uma coisa eu sei meu Deus: quero melhorar, quero servir-Te! Não posso dizer-Te que sou ignorante, diante do que já aprendi, e, se a minha vontade for fraca, irei pedir a Jesus, já que não tenho forças para corrigir-me, que feche os meus lábios. Serei uma boca fechada, até aprender a conversar corretamente com a vida. Assim seja!

Que a palavra de Deus seja por todos nós ouvida!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

04 - Escândalos: Cortar a mão - itens 11 a 17.

Escândalo: o que conduz ao erro, indignação causada por palavra indecorosa; alvoroço, tumulto. Escandalizar: causar escândalo; ofender, melindrar, levar ao erro.

A palavra escândalo é muito usada no nosso vocabulário e estamos sempre dizendo ou ouvindo: "Fulano de tal provocou um escândalo", "Não imagina o escândalo que foi tal situação...", "Si-crano rouba escandalosamente!".

Também Jesus, em Seu Evangelho, nos fala do escândalo.

Os pequeninos a quem Jesus se refere, são os puros de coração. Escandalizá-los, é menosprezá-los, é desejar-lhes o erro e o mal, pois eles só pensam no bem e só desejam o bem ao próximo. Não são dignos de injúrias e escárnios.

Os cristãos, perseguidos e sacrificados como animais, por várias gerações, eram também os pequeninos que Jesus cita. Pois amavam o Mestre e por Ele se sacrificavam.

Hoje o mundo oferece muitas maneiras de desviar o ser humano de Jesus; a desonestidade, a corrupção, os vícios, a mentira, o orgulho, a fofoca, a inveja, são escândalos provocados para desviar o ser humano do caminho correto.

Existe o escandaloso que encobre os seus escândalos. Provoca situações, não se deixando envolver e, até mesmo, fazendo que outros respondam pelos seus escândalos.

O Evangelho lido hoje nos diz que, se alguma parte do nosso corpo físico for motivo de escândalo, é melhor que a cortemos fora.

São termos alegóricos que Jesus usou, para melhor se entender a Sua explicação.

Todo escândalo depende de nós, de nossa mente, de nosso coração. Não se deve provocar o escândalo e nem tão pouco ser o motivo de escândalo, pois as duas situações, mostram o quanto se tem ainda para aprender, o quanto ainda se está atrasado no caminho da evolução.

As mãos são maravilhosas partes do nosso corpo físico. Elas nos ajudam na realização dos trabalhos de cada dia. Afagam o filho amado. Enxugam as lágrimas. Fecundam o solo. Acodem os enfermos. Acenam o adeus. Cumprimentam o amigo. Ajudam no passe. Dão o pão. Abençoam. Elas ajudam nas leituras das coisas certas e boas para o ser humano, o nosso irmão em jornada.

Também ferem o próximo, roubam, cometem desvarios, sob o comando das ideias do ser humano. Aí as mãos causam escândalo.

Elas podem fazer o certo e o errado. Depende do Espírito que as comanda.

Os olhos são como faróis a guiar o ser humano pelo mundo afora. Basta se dizer que o ser humano vê pelos olhos. Há também o costume popular de se dizer: "Enxergo longe!".

Todas as belezas passam, em primeiro lugar, pelos olhos. E se não fossem os olhos não haveria necessidade de espelho.

Há olhos pretos, olhos castanhos, olhos verdes, olhos azuis, e todos foram feitos de luzes.

Os olhos são como a candeia. Candeia clara, pavio esbelto, vivo; ilumina a tudo que está na casa, a ponto de se achar uma agulha perdida.

Os olhos de Jesus eram tão luminosos que, certo dia, ao aproximar-se de um cão morto, disse: como são belos os seus dentes! Enquanto as pessoas que passavam só viam a podridão do animal, o Divino filho de Deus, só viu o que ele tinha de bom. Maravilhosos olhos! Via com o coração. Como devem ser luminosos e belos os olhos de Jesus!

Existem olhos tão bons que, só de olhar, curam. Através dos olhos lemos o Evangelho de Jesus, que liberta e salva.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

Os olhos dos reis magos miraram a Estrela guia, para que os levassem ao presépio de Belém, onde Jesus estava.

Os olhos têm grande influência no corpo físico. É por eles que entra a vaidade, o orgulho, enfim o erro.

Existem olhos tão fortemente errados e maus, que chegam a secar tenras plantas. Há olhos tão téticos que parecem uma mecha que fumega. O olhar errôneo e maldoso produz arrepios. Há o olhar maledicente. E se os olhos são sempre errôneos, aí do corpo, pois ficará às escuras.

Cabe ao ser humano ver, com os olhos do coração, para que os olhos não sejam causa de escândalo.

As pernas e os pés ajudam o ser humano a se locomover. Através deles o ser humano vai ao templo, por eles seguiram Jesus na caminhada até o calvário e, também, com as pernas e os pés levaram o Evangelho de Jesus aos mais remotos cantos da Terra.

Com as pernas e os pés sai em socorro do irmão. E com eles se caminha pelo planeta, conhecendo todas as suas belezas. Conduz o humano no seu trabalho, no seu lazer, escala montanhas. E ajudam a caminhar na trilha do certo e do bem.

Também são usadas indevidamente. Persegue, segue furtivamente o próximo, comete desatinos e foge para não ajudar o seu irmão. E também ajudam a caminhar na trilha dos erros. Aí o ser humano usa os pés e as pernas para escândalo.

Por isso que Jesus diz; para se cortar a parte do corpo físico que causar escândalo.

Claro que Jesus não deseja que se corte parte alguma do corpo físico. Através do aprendizado do Evangelho, vai se compreendendo como não causar escândalo, porque o ser humano, ainda integrado na sua ignorância, na sua tendência ao erro e a maldade, na sua imperfeição, comete vários escândalos.

As maldades e os vícios fazem o ser humano praticar o escândalo, e com isso, pune a si mesmo, pois sofre as consequências e aprende com seu próprio erro. E o ser humano aprende, porque raciocina, porque é inteligente, porque vai encontrar Jesus.

Escandalizaram quando Jesus fez curas no sábado, pois era costume naquela época, e até hoje por alguns irmãos, se guardar o sábado. E Jesus para demonstrar que, religião não é guardar os sábados ou domingos, e sim fazer o certo e o bem, fez curas aos sábados.

Jesus entrou na sinagoga. E ali tinha um homem de mão seca. Então perguntaram a Jesus se era lícito curar no sábado? E Jesus lhes perguntou se era lícito nos sábados fazer o certo e o errado, salvar a vida ou tirá-la? Então fizeram silêncio. E Jesus olhando os que o rodeavam, contristados, disse ao homem: Estende a tua mão. Ele a estendeu. E a mão lhe foi restabelecida.

Houve um escândalo, porque a tradição não permitia que se trabalhasse aos sábados, pois desconheciam a grandeza do amor pelo próximo, que Jesus ensinava. Não há dia e nem hora para se curar ou ajudar um irmão.

A mão seca do homem deveria ser a consequência de algum ato pouco digno, de uma causa não nobre. Não tinha a mão seca por causa dos benefícios que praticara, não fora pelos pães que oferecera aos famintos, pela veste que dera aos maltrapilhos, pelos copos de água com que matara a sede das criaturas do Senhor.

Fora pelos erros que fizera, e pelo certo e o bem que deixara de fazer, porque a peça de uma máquina qualquer, trabalhando mal ou não trabalhando, tornando-se defeituosa, é retirada da máquina, enferruja porque fica inativa e seca, quebrando-se com qualquer pancada.

E isso acontece com nossos membros.

E de quem é a culpa? Sempre do maquinista que com ela trabalha, no caso da peça gasta da máquina.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

E o caso da mão seca? Também a culpa é do condutor da máquina, do condutor do corpo, que é o Espírito.

E por que sofrera unicamente a mão, e não o resto do corpo? Porque o erro fora feito, simbolicamente, de maneira a parecer daquele órgão e a expiação do erro, simbolicamente, também deveria ser feita através do mesmo órgão.

O Espírito primeiro expia a falta e depois a repara. Primeiramente tivera seca a mão e, depois de curado por Jesus, com a mão sã, repararia o erro através da mesma mão.

Uma mulher samaritana escandalizou-se de o judaísmo de Jesus não impedi-Lo de se comunicar com a filha de uma tribo inimiga, por questões políticas e religiosas.

A samaritana ignorava a existência da maior de todas as recompensas que o Pai celestial dava aos Seus filhos: - o amor.

A lei veio por Moisés, mas a verdade e a graça, que é o amor, vieram por Jesus Cristo.

Muitos seres humanos ignoram o amor crístico. Por isso as rivalidades, as invejas, as contendas, as lutas fratricidas que entre eles reinam. A verdade veio justamente com a graça, isto é, com o amor, que os seres humanos não conseguem entender porque vivem hostilizando-se.

Atitudes e palavras agressivas são geradas pelo desamor, por isso que a boca fala do que está cheio o coração.

Portanto, como resolver as questões que interessam a humanidade, se os seres humanos permanecem em estado de mútua e contínua agressão?

Ainda no cenário terreno há rivalidades, principalmente nos setores da política e da religião. Isto acontece porque os seres humanos esquecem-se de Deus e de Jesus, e ficam se digladiando, enfunando as velas da vaidade própria.

Jesus partiu para a Galiléia porque notara, ali na Judéia, rivalidade entre os seus discípulos e os de João Batista. E até hoje acontecem rivalidades entre religiões e segmentos religiosos.

Jesus, o Cordeiro de Deus que tira os erros do mundo, meditava nas dificuldades que teria para erradicar o egoísmo das profundezas dos seres humanos.

Nesta meditação, Jesus se encontrava no poço de Jacob, enquanto seus discípulos foram comprar os alimentos, quando chegou a moça samaritana com seu cântaro, ela vinha buscar água. E o Sábio Mestre entabula diálogo com ela.

Fala do dom de Deus, de cuja posse depende todo o nosso bem, presente e futuro, por isso contém a chave para solucionar todos os problemas que afetam o ser humano.

Jesus continua a dispensar a Sua complacência, ao ser humano, e aceita os melhores afetos, no culto de profundo respeito e alta veneração que Lhe devotam.

Roga sempre a Deus, Jesus, para que nos tornemos dignos de Tuas promessas.

Esperamos fazer por merecer a atenção do Mestre Jesus.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

05 - Deixai vir a mim os pequeninos - item 18.

Traziam-lhe também as crianças para que as tocasse; e os discípulos, vendo isto, repreendiam aos que as traziam. Mas Jesus, chamando-os para junto de si, disse: "Deixai vir a mim as crianças, e não as impeçais; pois dos tais é o Reino de Deus". Em verdade vos digo: "Aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, de maneira alguma entrará nele". (Lucas, capítulo XVIII, vers. 15 a 17)

Deus criou os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem conhecimentos, e lhes concedeu os meios de progresso e perfeição.

É preciso que haja falta de conhecimento, para que haja aperfeiçoamento, cujo trabalho tem o mérito de cada um; e o aperfeiçoamento não se faz sem simplicidade. Os Espíritos simples são bem-aventurados. As bem-aventuranças são as remunerações da simplicidade.

Humildade é simplicidade. Os vaidosos, os arrogantes, não têm simplicidade, sendo por isso condenados por suas ideias preconcebidas.

Jesus usou as crianças como símbolo, como personificação da simplicidade. Elas, quando em sua inocência, representam a simplicidade de Espírito. Elas sabem que não sabem, e se esforçam para saber. Não são vaidosas com títulos. Respeitam as convicções, e quando estas lhes parecem disparatadas, indagam o motivo e procuram tirar deduções que lhes pareçam justas.

Para entrar no Reino de Deus, uma das grandes prerrogativas é a simplicidade de Espírito.

Os escribas, os fariseus, os doutores da lei, os religiosos, todos estes repeliram a Doutrina de Jesus, porque não havia neles nenhuma simplicidade de Espírito, eram vaidosos de seus conhecimentos, orgulhosos do seu saber. Não percebiam a ignorância em que se achavam, desconhecendo as coisas Divinas, e se julgando únicos possuidores da verdade.

Jesus, abençoando as crianças, mostrou que vale mais um ignorante simples, do que um sábio sem simplicidade.

Assim como, o odre velho, não pode suportar o vinho novo, por causa do cheiro impregnado do velho licor, também é preciso que o humano se torne simples, isto é, ponha de lado as crenças antepassadas, que recebeu por herança, para analisar sem preconceito o Cristianismo que, a ninguém veio impor seus preceitos, mas apresentar-se como a única Doutrina capaz de nos dar a perfeição, se a estudarmos e compreendermos em Espírito e Verdade.

"Aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, de maneira alguma entrará nele". Isto quer dizer: aquele que não procurar o Reino de Deus com simplicidade, humildade e boa vontade de se aproximar de Deus, não entrará nele.

Humildade de coração e de Espírito. Está clara e precisa esta sentença. Não se trata, portanto, de humildes de posição social, nem humildes em relação de posses de bens materiais; nem humildes de intelecto, isto é, ignorantes e analfabetos; nem tão pouco os humildes no que respeita a profissão, ou nas vestimentas que usam.

A sentença reporta-se aos humildes de Espírito, àqueles cujos corações estejam livres do orgulho sob suas múltiplas modalidades.

O orgulho viceja também na classe dos humildes, sejam de intelecto, de posição, de fortuna, de profissão, de vestimenta, tal como acontece entre os demais componentes da sociedade humana. O orgulho não distingue classe. Vai se aninhando onde encontra guarida; seja no Espírito do sábio como no do ignorante; seja no Espírito do rico como no do mendigo que estende a mão à caridade pública; seja no Espírito do potentado que enfeixa poderes e exerce autoridade, que governa povos e dirige nações, como no do pária que perambula pelas ruas; seja no Espírito dos ti-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

tulados e togados, assim como no daqueles que cavam o solo ou que removem os detritos das cidades.

O orgulho assume formas diversas para cada classe, como para cada indivíduo. Ninguém escapa às suas arremetidas e à maldade de suas artimanhas.

O ser humano, ao nascer, traz consigo o orgulho adquirido em encarnações pretéritas, como fruto que é do egoísmo, do apego ao eu, cuja sensibilidade extremada gera todas as gamas e todas as mais variadas nuanças que o orgulho assume, desde a arrogância e a tirania, até as formas de petulância grotesca e ridícula.

É o grande fator de discórdia entre os seres humanos. É o elemento desaglutinador por excelência, semeando a desarmonia em todos os campos de ação onde os seres humanos exercem as suas atividades. Desenvolve e viça no campo dos pobres e dos ricos; nos doutores e eruditos como nos iletrados e incultos; nas academias como nas feiras livres; nos antros de vícios como nos templos e altares.

Não há terreno neste mundo, onde essa erva daninha não cresça.

O orgulho manifesta-se com ou sem motivo que o justifique; com ou sem razão alguma que explique a sua existência. No rico é a riqueza que o gera e sustenta. Nos que têm conhecimento em qualquer ramo, é o pouco saber que o mantém; nos pobres é a inveja; nos que pouco sabem e semianalfabetos é a própria ignorância que o mantém vivo e palpitante; e nos tolos e vaidosos, é a debilidade mental, a fraqueza do Espírito. Há facínoras que se orgulham de seus bárbaros crimes.

Jesus assim se exprimiu: "Graças te dou, meu Pai, porque revelas as tuas coisas aos simples e pequeninos, e as esconde dos sábios e dos grandes".

Deus nada esconde dos seres humanos; estes, em sua vaidade e soberba, é que se tornam impermeáveis às revelações do Alto, como insensíveis aos reclamos da própria consciência.

Somente os simples e humildes conseguem entender o amor de Deus e de Jesus por nós.

O orgulho é uma grande pedra de tropeço no caminho da evolução, tanto para a inteligência como para o sentimento.

O Divino Mestre esforça-se, para incutir no Espírito dos humanos, a necessidade de combater o grande e perigoso inimigo do seu progresso intelectual e do seu aperfeiçoamento moral.

O meio para se ter êxito, consiste em cultivar o elemento ou a virtude que se opõe ao orgulho: a humildade. Assim como o ser humano se serve da água para extinguir o incêndio, ele deve se servir da humildade para tirar o orgulho do coração.

Todos os vícios e paixões que degradam o ser humano, têm as virtudes opostas que ajudam a se erguer e cujo cultivo é a vitória sobre os vícios e paixões.

Se não quiser, de modo próprio, empreender a luta para vencer, será forçado a fazê-lo mediante a dor.

O orgulho causa complexo de superioridade. Imbuído dessa presunção, o ser humano eleva-se as altas fantasias, criadas pela imaginação, até que um dia despenca, rolando no pó, para que se confirme a máxima de Jesus: "Aquele que se exalta, será humilhado".

Humildade não quer dizer pobreza ou miséria; não quer dizer desasseio nem esfarrapado; não quer dizer ignorância nem analfabetismo; não quer dizer inaptidão e imbecilidade.

Para ser humilde não é necessário que se desmereça aos próprios olhos; nem ser impassível em todas as emergências que se encontre; nem deixar de protestar ou reagir contra as iniquidades de que seja vítima; não se agachar ou prosternar-se diante de manifestação de força, de prepotência e de poderes; não é se julgar inferior, incapaz, impotente, sem prestígio, sem mérito, sem valor nenhum.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

Semelhante juízo sobre a humildade, é uma afronta ao Cristianismo de Jesus. A humildade se compatibiliza com a energia de ação, de vez que a energia é uma virtude.

Aquele que descrê de si mesmo é um fracassado na vida física. O ser humano deve se considerar como obra Divina, que de fato é, portanto, de valor infinito. Deve valorizar a obra, e o que toca ao ser humano é lutar incessantemente pela sua espiritualização, libertando-se das influências da animalidade, a fim de que se aproxime cada vez mais da Suprema Perfeição - fonte eterna de onde promana a vida, debaixo de todas as suas formas e modalidades.

Para o Divino Mestre, todo ser humano é filho de Deus, por isso tem valia incomparável. Haja vista como Ele tratou os leprosos, a mulher adúltera. Para Jesus, o mais enfermo é o que precisa da sua medicina.

A ninguém desprezava e a ninguém jamais ensinou que se desprezasse ou aviltasse a si mesmo, mas que se erguesse do pó e da lama, voltando-se para frente e para o alto.

Tende bom ânimo - era a Sua advertência predileta.

Tudo é possível àquele que crê - foi também o Seu estribilho.

Quanto a energia, Jesus deu, dessa virtude, os mais edificantes testemunhos em todas as conjunturas da Sua vida terrena, culminando com a expulsão dos vendilhões do templo, aos quais disse: "Fizestes da casa de oração, um covil de ladrões".

Francisco de Assis foi o grande apóstolo da humildade. Teve energia na sustentação da Doutrina Cristã. Sua existência foi um exemplo de humildade, e combateu decididamente ao reverso dessa virtude, isto é, ao luxo, às pompas, ao fausto e a todas as expressões de grandeza e de exterioridade fascinadora dos sentidos.

Para ser humilde, basta que se reconheça em Deus o Pai comum de toda a humanidade; e nos seres humanos, sem distinção, nossos irmãos, vindos da mesma origem, com os mesmos direitos, sujeitos a mesma lei de justiça, voltados todos para o mesmo destino, sem exclusivismos, sem privilégios de espécie alguma, sem exceções odiosas.

Humildade significa, ausência de orgulho dominando o Espírito; significa, ter o coração singelo e destituído de presunção, iluminado pelos clarões da justiça Divina, justiça essa que desperta nos Espíritos o verdadeiro senso de igualdade e o sagrado sentimento de fraternidade.

Bem-aventurados os humildes de Espírito, porque deles é o reino dos Céus.

Humildes de Espírito e não somente humildes.

Se Jesus tivesse omitido a palavra Espírito, quando disse bem-aventurados os humildes, não se teria revelado o incomparável Mestre, o consumado pedagogo e excelso psicólogo, cujas qualidades e méritos jamais foram, e nem serão, igualados neste mundo.

Que a Humildade de Jesus penetre em nossos corações.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

06 - Poder e Humildade dos Apóstolos. A cura do coxo - item 19.

Em Lystra estava sentado um homem aleijado dos pés, coxo desde o nascimento, e que nunca tinha andado. Ele ouvia falar Paulo, e este, fitando os olhos nele, achou méritos e vendo que tinha fé de que seria curado, disse em alta voz: Levanta-te direito sobre teus pés. E ele saltou e andava

A multidão, vendo o que Paulo fizera, levantou a voz em língua lycaônica, dizendo: Os deuses em forma humana desceram a nós, e chamavam a Barnabé de Júpiter e a Paulo de Mercúrio, porque era este quem dirigia a palavra. O sacerdote de Júpiter, que estava em frente da cidade, trouxe para as portas touros e grinaldas e queria sacrificar com a multidão.

Mas os Apóstolos Barnabé e Paulo, quando ouviram isto, rasgaram suas roupas e saltaram para o meio da multidão clamando: Senhores por que fazeis isto? Nós também somos humanos da mesma natureza que vós e vos anunciamos o Evangelho para que destas coisas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o Céu e a Terra, o mar e tudo que neles há; o qual, nos tempos passados, permitiu que todas as nações andassem nos seus próprios caminhos e, contudo, não deixou de dar testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do Céu chuvas e estações frutíferas, enchendo-vos de mantimentos e os vossos corações de alegria. Dizendo isto, com dificuldade impediram a multidão de lhes oferecer sacrifícios.

A cura do coxo de Lystra foi efetuada pelo mesmo processo que a cura do coxo do templo da porta Formosa, efetuada por Pedro.

Paulo possuía também, como Pedro, o grande dom de curar os doentes. Era, como dissemos, um dos sinais que envolviam os Apóstolos. A fé contribui muito para o sucesso dessas curas. Jesus dizia aos que lhe pediam o restabelecimento da saúde: "Se tiveres fé, tudo é possível".

Sem dúvida, esse fenômeno, assim como todos os demais catalogados nos Evangelhos e que o Espiritismo reproduz, produzem grande sensação.

Foi o que aconteceu em Lystra. Admirados do fato surpreendente que acabavam de observar, não só o curado, como todos que presenciaram o fato, julgaram, de acordo com suas ideias primitivas, que Paulo e Barnabé eram deuses baixados à Terra.

Submissos ao politeísmo, sem noção da verdadeira de religião que ensina aos seres humanos todas as coisas, estavam eles já prontos a oferecer a esses deuses touros e grinaldas, como era costume, mas os Apóstolos, compenetrados de seus deveres e fiéis à missão que desempenhavam, repudiaram imediatamente as ofertas, os holocaustos e as ovações, fazendo-lhes ver que Deus não pede essas coisas, pois, sendo Ele o dono de tudo, não compete a nós oferecer-lhe dádivas nem sacrifícios.

O sinal do apostolado é o desinteresse e a humildade, e estes Apóstolos deviam fazê-lo realçar para que a Doutrina que pregavam fosse aceita em seus princípios construtivos, a fim de verdadeiramente poder salvar os Espíritos.

Conhecendo a vida dos Apóstolos, os seus atos, a sua pregação, nós, com a mão na consciência, observemos, se os sacerdotes, pastores, guias espirituais, porventura, imitam esses grandes instrutores da humanidade.

Eles davam e não recebiam, eram perseguidos e não perseguiam, todas as suas palavras, todos os seus atos eram outros tantos louvores ao Deus vivo, que fez a Terra, o Céu e o mar e tudo o que neles há.

Repeliam as glórias, repudiavam os louvores, execravam o maldito ouro que tanto escraviza os sacerdotes do nosso tempo e sofriam injustas perseguições, louvando sempre o Senhor e dando bom testemunho que, de fato, eram cristãos.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

Eles eram cheios de poder, porque eram humildes e verdadeiros, por isso o Espírito Divino seguia seus passos, provendo-os de tudo que necessitavam.

Se hoje, tivermos fé sincera e acreditarmos, como os Apóstolos, que Jesus não nos desampara, também trilharemos os passos de bondade dos Apóstolos e aprenderemos a sermos humildes como eles e nos desprover da ambição, do materialismo, visando um mundo novo de paz e amor. Jesus é o exemplo da humildade. No tempo em que ao mundo deveria surgir a Boa Nova, Jesus poderia permanecer na glória celeste, e fazer-se representar entre os seres humanos por mensageiros angélicos, porém, preferiu, Ele mesmo, descer ao chão da Terra e sofrer-lhe as vicissitudes.

Jesus contava com bastante poder para anular a sentença de Herodes, que mandava decepar a cabeça dos recém-nascidos para impedir a sua presença; no entanto, conhecendo as razões desse resgate coletivo, Ele afastou-se, até que a exigência fosse proscrita.

Jesus dispunha de inúmeros recursos para se impor em Jerusalém, aos pés dos doutores que lhe negavam autoridade no ensino das novas revelações; porém retirou-se sem mágoa, e foi valer-se dos humanos rudes que lhe acolhiam a palavra consoladora.

Jesus tinha virtude suficiente para humilhar a filha de Magdala, dominada pela força das sombras; no entanto, silenciou a própria grandeza moral para chamá-la docemente ao reajuste da vida física e espiritual.

Jesus poderia, com toda dignidade e justiça, mandar os discípulos ao encontro dos sofredores para consolá-los e curar a ulceração; todavia, não renunciou ao privilégio de seguir, Ele mesmo, em cada canto da estrada, a fim de ofertar alívio e esperança, fortaleza e renovação.

Jesus tinha elementos para desfazer-se de Judas, o aprendiz insensato; porém, apesar de tudo, conservou-o até o último dia da luta, entre aqueles que mais amava.

Jesus podia, com uma simples palavra, confundir os juízes que o rebaixavam perante Barrabás; contudo, abraçou a cruz da morte, rogando perdão para os próprios carrascos.

Jesus poderia condenar Paulo de Tarso, o implacável perseguidor que aniquilava a plantação do Evangelho nascente, mas buscou-o, em pessoa, às portas de Damasco, visitando-lhe o coração, por sabê-lo enganado na direção em que se movia.

Com Jesus, percebemos que a humildade quase sempre surge da pobreza ou enfermidade, que tantas vezes significam lições regeneradoras, e que o talento celeste é atitude do Espírito, que esquece a própria luz para levantar os que se arrastam nas trevas, procurando sacrificar a si próprio, nos carreiros empedrados do mundo, para que os outros aprendam, sem constrangimento ou barulho, a encontrar o caminho para as bênçãos do Céu.

Bezerra de Menezes é um exemplo de humildade. Sincero em suas convicções tornou-se ardoroso adepto do espiritismo. Foi um dos proeminentes espíritas do Brasil. E tal proeminência, não lhe obscureceu nunca a humildade dos gestos, nem a singeleza do seu coração. Mesmo quando ocupava cargos públicos de projeção era visto, subindo as escadas da Federação, aonde ia tomar passes e pedir receitas mediúnicas.

Ele nunca se prevaleceu da notoriedade de sua vida pública. Não passava à frente dos demais consulentes, por mais humildes que fossem.

Obediente ao espírito de disciplina, apanhava o seu número e se deixava ficar na antessala, sentado entre pessoas de todas as condições sociais, esperando pacientemente a vez de ser chamado. "E assenta-te no último lugar", Lucas, capítulo 14, vers. 10.

O Mestre, nesta passagem, proporciona inolvidável ensinamento de boas maneiras.

A sentença revela um conteúdo simbólico, todavia, vamos aplicá-lo igualmente ao mecanismo da vida comum.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

A recomendação de Jesus presta-se a todas as situações, em que nos vejamos convocados a examinar algo de novo, junto aos semelhantes. Alguém que penetre uma casa ou participe de uma reunião, pela primeira vez, mostrando que tudo sabe ou que é superior ao ambiente em que se encontra, torna-se intolerável aos presentes.

Quando se encontra um agrupamento enganado em suas finalidades ou intenções, não é razoável que o ser humano esclarecido ingresse neste grupo, fazendo-se doutrinador austero e exigente, porque, para a tarefa de retificar ou reconduzir Espíritos, é necessário que o trabalhador fiel ao bem, inicie o esforço, indo ao encontro dos corações pelos laços da fraternidade legítima. Só assim conseguirá eliminar uma parcela de sombra, a cada dia, através do serviço constante. Jesus foi o grande reformador do mundo, corrigindo, amando, mostrava o caminho aos seres humanos.

Não procure os lugares de evidência por onde passar. E se parar em alguma parte, não ofusque com a exposição do quanto já conseguiu nos domínios do amor e da sabedoria, isto seria um contrassenso!

Quando se quer cooperar pelo bem dos outros, apague-se de um modo simples, para que o próximo possa compreender. Impondo normas ou exibindo poder, nada se consegue, senão estabelecer mais fortes perturbações.

Esqueça o pó e o vento.

Lembre que a luz do Sol e a pureza da água são gratuitas.

Esqueça o pessimismo e o mau agouro.

Recorde que a marcha do progresso é inexorável.

Esqueça a palavra infeliz.

Lembre que você está sendo ouvido e observado.

Esqueça a malquerença.

Recorde que o imperativo da fraternidade atinge a todos.

Esqueça a indisposição.

Lembre que a disciplina mental é o primeiro remédio.

Esqueça o próprio direito.

Recorde que o dever pessoal é intransferível.

Esqueça a censura.

Lembre que a harmonia e a cooperação constroem sempre mais.

Esqueça a discussão intempestiva.

Recorde que o respeito ao semelhante é o alicerce da paz.

Esqueça a vaidade intelectual.

Lembre o valor do procedimento correto em todas as circunstâncias.

Esqueça as vozes destrutivas.

Recorde que a extensão da seara do bem espera por nós.

Esqueça a convicção nociva.

Lembre que a naturalidade suscita sempre a simpatia maior.

Esqueça a lamentação.

Recorde que o minuto passa sem esperar por ninguém.

Triunfar é esquecer o lado penoso da vida física, lembrando das próprias obrigações que, em verdade, sustentam a nossa alegria incessante.

Rogamos a Jesus que nos ajude a esquecer as indevidas lembranças.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

07 - Bem-aventurados os que têm olhos fechados.

Bartimeu; o cego - item 20.

E Jesus, falando, disse-lhe: Que queres que eu te faça? E o cego lhe disse: Mestre, que eu veja. E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho. Marcos, capítulo 10, vers. 51- 52.

Numa das suas andanças pelas cercanias de Jericó, o Mestre deparou com um cego chamado Bartimeu, que estava mendigando à beira da estrada.

Sabendo que o Senhor estava naquela região, Bartimeu levantou-se e começou a clamar: "Filho de Davi! Tem misericórdia de mim".

Muitos dos que estavam nas proximidades passaram a repreendê-lo para que cessasse o seu clamor, porém nada fazia com que parasse de gritar. Jesus, parando a certa distância do cego, ordenou que o chamassem. Ao ouvir o chamamento, cheio de ânimo, largou a sua capa, levantou e dirigiu-se para o lado em que Ele estava.

Cheio de paciência, o Mestre interrogou-o: "Que queres que eu te faça?" E o cego lhe disse: "Senhor, que eu veja". Diante daquela patente manifestação de fé, Jesus fez com que ele começasse a ver.

Vemos, mais uma vez, o efeito da fé. Bartimeu já tinha conhecimento dos atos praticados por Jesus e alimentava a esperança de encontrá-Lo um dia, pois a sua maior ambição era poder ver. Ao tomar conhecimento da aproximação do Senhor, provocou grande alarido, conseguindo assim, despertar a Sua atenção, resultando dali a cura de sua cegueira.

Muita gente se surpreende de Jesus não ter restaurado a visão a todos os cegos, levantado a todos os paralíticos, e curado a todos os leprosos que existiam.

Podem-se contar, nos Evangelhos, as curas materiais operadas por Jesus Cristo. Elas foram de um número insignificante, representando porcentagem pequena, frente ao número de sofredores existentes na época, o que prova que o Mestre não veio curar enfermidades materiais, que são de efeitos passageiros, e que, diante da lei de Deus, em consequência de reajuste, nem todos estavam em condições de serem curados.

Bartimeu era cego há muitos anos e, essa cegueira prolongada, deu-lhe a oportunidade de resgatar erros do passado. Havia chegado a hora de merecer o benefício da cura, e esta veio por intermédio de Jesus.

Por esta razão é que nem todos podem receber, de imediato, aquilo que pedem a Deus ou aos Espíritos. Se ainda não saldaram seus débitos com a justiça Divina, não podem merecer alteração no curso de suas vidas físicas, porque não houve esforço interior que justificasse o benefício solicitado.

O Mestre veio para curar a cegueira do Espírito, para isso, Ele nos legou a mensagem viva dos Evangelhos.

Felizes os que se interessam pela iluminação interior, após o contato com os ensinamentos do Evangelho. Deve encher-se de alegria, rejubilando e não admitindo que ninguém impeça a sua aproximação da luz.

Não é necessário ter apenas a visão material; importa ter a visão das coisas do Espírito. Jesus curou Bartimeu, dando-lhe a graça da visão, porém não era essa visão que Jesus veio trazer. O Divino Mestre suspirava pela transformação íntima do ser humano, através de um processo de reforma que Ele denominou - conquista do Reino dos Céus. Essa é a verdadeira iluminação do Espírito, é a cura permanente fazendo, com aquele que a receba, que jamais entre no reino das trevas. Jesus desejava também que: aqueles que eram autênticos - cegos que não queriam ver -

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

passassem a ver, sentindo a extensão de Sua mensagem imorredoura. Suspirava para que, aqueles que nada viam em torno das coisas do Espírito, passassem a vê-las, sentindo a majestade dos Seus ensinamentos.

Afirmou Jesus: "quem me segue jamais andarás em trevas", o que revela o sentido libertador do Evangelho. Essa afirmação de Jesus está ligada numa outra expressão equivalente: "conheci a verdade e ela vos fará livres". Quem conhecer a verdade que está latente no Evangelho, liberta-se dos preconceitos, das superstições, das viciações, dos erros, e torna-se um ser compenetrado dos seus deveres de ordem espiritual, enquadrando-se entre aqueles que são, na realidade, filhos da luz.

E disse ainda o Mestre: "Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz, que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas".

Há necessidade de fazermos com que, os nossos olhos, reflitam aquilo que está no Espírito. Se estivermos suficientemente iluminados interiormente, nossos olhos revelarão a serenidade e outras qualidades, que traduzem a nossa evolução espiritual e, então, a lei do amor passará a presidir todos os nossos atos.

Quando se toma conhecimento da mensagem do Evangelho, deve-se esforçar para assimilá-la o melhor possível. Não se deve permitir que alguém impeça os nossos movimentos nesse sentido, tomando como paradigma o cego Bartimeu, que, ao ouvir dizer que Jesus estava se aproximando, passou a clamar, não permitindo que ninguém opusesse obstáculo ao seu objetivo.

Jesus costumava empregar frequentemente esta frase: "Quem tem ouvidos de ouvir e olhos de ver, ouça e veja. Quem tem inteligência de entender, entenda".

Às vezes parecem banais estes dizeres, porém encerram grande sabedoria.

Olhos de ver? Acaso os olhos têm outra função?

Ouvidos de ouvir? Para que se destinam os órgãos auditivos, a não ser para ouvir?

E a inteligência? Esta faculdade presta-se a analisar e utilizar os conhecimentos.

Realmente assim é. Todavia, a grande maioria dos seres humanos, tem olhos e não veem, tem ouvidos e não ouvem, tem inteligência e não conhecem e nem sabem.

Aqueles que tendo olhos, ouvidos e conhecimento, veem, ouvem e entendem, constituem rara exceção.

A maioria da humanidade tem coração e não ama, tem consciência e não sente o peso das responsabilidades.

Na passagem de Jesus pela Terra, quantos viram as Suas obras? Quantos ouviram Suas parábolas? Quantos Espíritos foram tocados pela magia do Divino Verbo? Bem poucos!

As Madalenas, os Zaqueus e os Saulos são raridades.

Até na matéria se processa o mesmo critério. As maçãs desprendem-se das macieiras, desde que estas árvores existem no mundo, no entanto, só Newton teve olhos de ver esse fenômeno, descobrindo nele a lei da atração dos corpos físicos; vislumbrando o segredo da máquina celeste com todas as suas maravilhas.

As tampas das panelas trepidando, sempre sob a influência da água em ebulição, só Fulton teve olhos de ver essa trepidação, partindo daí a descoberta dos barcos a vapor e dos caminhos de ferro.

Inúmeras pessoas haviam observado os fenômenos da tiptologia, mas só Allan Kardec teve inteligência de entendê-los, tirando dos mesmos as bases para compilar a Doutrina dos Espíritos, cujos postulados vêm revolucionando as esferas da ciência e da fé.

Todos os seres humanos têm no peito um coração que pulsa e que sente. Mas, os que amam o próximo como a si mesmos, são tão raros, que os denominamos de Santos.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VIII – BEM AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO

O Divino Mestre tinha razão quando chamava a atenção dos Seus ouvintes por meio dessas palavras.

Aprendamos com o Senhor, que os verdadeiramente vivos, neste orbe, com olhos de ver, ouvidos de ouvir e coração de amar, são raridades dignas de nota, como a flor de Lótus e os trevos de quatro folhas.

Não devemos desanimar quando a luta apenas começa. Reergamo-nos para o trabalho. Fomos chamados a servir. Divino é o amor dos Espíritos, laço eterno a ligar-nos uns aos outros para a imortalidade triunfante, mas que será desse dom celeste se não o soubermos entender?

O coração incapaz de ceder, a benefício da felicidade alheia, é semente seca que não produz. Todos nós somos filhos do mesmo Criador. Não podemos exigir Dele, o que Ele não deve nos dar, e a ninguém se ama, ou se faz amado, através da exigência.

De imediato, muitos não entendem que desejamos ajudar e salvar e nem sempre conseguem compreender, mas podem ser arrastados ou inclinados à renovação por nossos exemplos.

Em muitas ocasiões na Terra, somos esquecidos e humilhados por aqueles que amamos, porém, se soubermos perseverar na abnegação, acendemos no próprio Espírito a luz com que clarearemos a estrada além do sepulcro.

Tudo passa no mundo... Os gritos da mocidade menos construtiva, transformando-se em música de meditação na velhice.

Amparemos os nossos filhos, que são também nossos irmãos na eternidade, mas não podemos escravizá-los ao nosso modo de ser. Monstruosa seria a árvore que se pusesse a devorar o seu próprio fruto; condenável seria a fonte que tragasse sua própria água. E o Mestre demonstrou tudo isso, através do exemplo, do ensinamento, deixando-nos à vontade para segui-Lo, dando-nos o livre-arbítrio.

Não nos rendamos ao sopro frio do infortúnio, nem creiamos no poder do cansaço.

Que seria de nós, se Jesus, entediado dos nossos erros, se entregasse à fadiga inútil?

Mesmo que nosso corpo físico se recolha às transformações da morte, devemos nos manter firmes na fé e no otimismo. O túmulo é a penetração no novo dia, para os que atravessam a noite, com a visão da esperança e do trabalho.

Nesta vida, aguardemos renúncia e sacrifício... Jesus até hoje não foi compreendido, mesmo por muitos que se dizem seus seguidores.

Auxiliemos, perdoemos... As vitórias supremas do Espírito brilham além da carne.

No caminho que nos conduzimos, que o Céu nos conceda a paz e as bênçãos da eterna luz.

Recebamos as alegrias do Senhor como flores no vaso do coração.

Que Jesus permaneça entre nós!

FIM